

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)



PARTICIPAÇÃO (%) DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO CEARÁ EM RELAÇÃO AO BRASIL 2002-2009

Fortaleza, abril/2010

O QUE É UMA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL?

Matematicamente é uma relação relativa entre duas grandezas. Essa razão é fixa, tendo em vista que o denominador é sempre 100.

QUANDO UM ESTADO GANHA PARTICIPAÇÃO NO PIB DO BRASIL

Qualquer unidade da federação que obtiver um crescimento econômico acima da média nacional.

QUANDO UM ESTADO NÃO GANHA PARTICIPAÇÃO NO PIB DO BRASIL

Qualquer unidade da federação que obtiver um crescimento econômico abaixo da média nacional.

Tabela 1: Taxa de crescimento (%) do PIB - Brasil e Ceará - 2003-2009 (*)

Local	2003/2002	2004/2003	2005/2004	2006/2005	2007/2006	2008/2007	2009/2008
Ceará	1,47	5,15	2,81	8,04	3,35	7,10	3,10
Brasil	1,15	5,71	3,16	3,97	6,09	5,10	-0,20

Fonte: IBGE-BR, CONDEPE-FIDEM-PE, FJP-MG, IPECE-CE, SEADE-SP e SEI-BA.

(*) Dados de 2008 e 2009 são preliminares e podem sofrer modificações.

Tabela 2: Participação (%) do PIB - Brasil e Ceará - 2003-2009 (*)

Local	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Ceará/Brasil	1,92	1,90	1,91	1,95	1,89	1,90	1,96

Fonte: IBGE-BR, CONDEPE-FIDEM-PE, FJP-MG, IPECE-CE, SEADE-SP e SEI-BA.

(*) Dados de 2008 e 2009 são preliminares e podem sofrer modificações.

TOMANDO COMO EXEMPLO A PARTICIPAÇÃO DO CEARÁ NO PIB BRASIL

A economia do Ceará cresceu, em 2009, 3,1%, o que gerou um valor de R\$ 60,79 bilhões e o valor do PIB Brasil foi de R\$ 3,143 trilhões, para uma taxa negativa de 0,2%. Então, o Ceará deverá ampliar sua participação no PIB Brasil, em 2009. Porém, a intensidade dessa participação vai depender do comportamento das demais economias estaduais. Por isso, não é recomendável fazer este tipo de comparação para o Ceará isoladamente, como no caso dos anos de 2008 e 2009, que só existem dados disponíveis para cinco estados (Ceará, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e São Paulo), e em alguns só apresentam o PIB constante ou crescimento real (%) e não em valor corrente.

PARTICIPAÇÃO (%)

Tabela 3: Participação (%) das unidades da federação no Brasil- 2002-2007 (*)

Raking	Unidades da Federação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
1	São Paulo	34,63	34,11	33,14	33,86	33,87	33,92
2	Rio de Janeiro	11,60	11,06	11,48	11,50	11,62	11,15
3	Minas Gerais	8,65	8,75	9,13	8,97	9,06	9,07
4	Rio Grande do Sul	7,14	7,33	7,10	6,72	6,62	6,64
5	Paraná	5,98	6,44	6,31	5,90	5,77	6,07
6	Bahia	4,11	4,01	4,07	4,23	4,07	4,12
7	Santa Catarina	3,77	3,93	3,99	3,97	3,93	3,93
8	Distrito Federal	3,80	3,71	3,64	3,75	3,78	3,76
9	Goiás	2,53	2,52	2,47	2,35	2,41	2,45
10	Pernambuco	2,39	2,31	2,27	2,32	2,34	2,34
11	Espírito Santo	1,81	1,83	2,07	2,20	2,23	2,27
12	Ceará	1,96	1,92	1,90	1,91	1,95	1,89
13	Pará	1,74	1,75	1,83	1,82	1,87	1,86
14	Mato Grosso	1,42	1,64	1,90	1,74	1,49	1,60
15	Amazonas	1,47	1,47	1,56	1,55	1,65	1,58
16	Maranhão	1,05	1,09	1,11	1,18	1,21	1,19
17	Mato Grosso do Sul	1,03	1,13	1,09	1,01	1,03	1,06
18	Rio Grande do Norte	0,83	0,80	0,80	0,83	0,87	0,86
19	Paraíba	0,84	0,83	0,77	0,79	0,84	0,83
20	Alagoas	0,66	0,66	0,66	0,66	0,66	0,67
21	Sergipe	0,64	0,64	0,63	0,63	0,64	0,63
22	Rondônia	0,53	0,57	0,58	0,60	0,55	0,56
23	Piauí	0,50	0,52	0,51	0,52	0,54	0,53
24	Tocantins	0,38	0,43	0,43	0,42	0,41	0,42
25	Amapá	0,22	0,20	0,20	0,20	0,22	0,23
26	Acre	0,19	0,19	0,20	0,21	0,20	0,22
27	Roraima	0,16	0,16	0,14	0,15	0,15	0,16
-	BRASIL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE e Instituições estaduais. (*) Últimos dados disponíveis por Unidades da Federação.

TAXAS DE CRESCIMENTO (%)

Tabela 4: Taxa de crescimento (%) das unidades da federação - 2002-2007 (*)

Ranking	Unidades da Federação	2003	2004	2005	2006	2007
1	Mato Grosso	4,23	16,07	5,23	-4,55	11,35
2	Maranhão	4,40	8,96	7,34	4,98	9,11
3	Espírito Santo	1,43	5,61	4,21	7,71	7,84
4	São Paulo	-0,36	6,08	3,54	3,96	7,42
5	Mato Grosso do Sul	7,62	-1,28	3,30	5,19	6,97
6	Paraná	4,47	5,02	-0,01	2,04	6,76
7	Acre	3,89	7,58	7,36	5,41	6,54
8	Rio Grande do Sul	1,65	3,34	-2,84	4,71	6,54
9	Sergipe	2,67	6,63	5,69	4,09	6,26
10	Santa Catarina	1,05	7,54	1,56	2,59	6,01
11	Distrito Federal	1,54	4,94	5,17	5,45	5,90
12	Minas Gerais	1,39	5,87	3,96	3,91	5,62
13	Goiás	4,24	5,22	4,18	3,12	5,48
14	Pernambuco	-0,63	4,10	4,20	5,11	5,44
15	Bahia	2,15	9,63	4,84	2,69	5,29
16	Rondônia	5,63	9,47	4,47	3,57	5,17
17	Amapá	7,93	7,97	6,28	5,79	5,12
18	Tocantins	10,50	8,18	7,37	3,13	4,69
19	Amazonas	4,59	10,33	10,41	2,64	4,50
20	Rio de Janeiro	-1,11	3,22	2,95	3,99	3,62
21	Ceará	1,47	5,15	2,81	8,04	3,35
22	Rio Grande do Norte	1,45	3,46	3,99	4,83	2,61
23	Roraima	3,37	5,52	4,44	6,30	2,59
24	Alagoas	-0,56	4,52	4,77	4,38	2,51
25	Pará	6,43	7,23	4,18	7,11	2,25
26	Paraíba	5,29	2,78	3,98	6,71	2,23
27	Piauí	5,39	6,29	4,53	6,06	2,05
-	BRASIL	1,15	5,71	3,16	3,97	6,09

Fonte: IBGE e Instituições estaduais. (*) Últimos dados disponíveis por Unidades da Federação.

Ranking com base no crescimento de 2007



CRESCIMENTO ACUMULADO E MÉDIA ANUAL (%)

Tabela 5: Taxa de crescimento (%) acumulada e média anual – Brasil - 2002-2007 (*)

Unidades da Federação	2002-2007	Taxa Média (%)
Maranhão	39,86%	5,76
Tocantins	38,58%	5,59
Amapá	37,74%	5,48
Amazonas	36,66%	5,35
Mato Grosso	35,30%	5,17
Acre	34,76%	5,10
Rondônia	31,58%	4,68
Pará	30,22%	4,50
Espírito Santo	29,67%	4,43
Sergipe	27,97%	4,20
Bahia	26,95%	4,06
Piauí	26,74%	4,02
Distrito Federal	25,14%	3,80
Goiás	24,30%	3,69
Roraima	24,23%	3,68
Mato Grosso do Sul	23,49%	3,58
Paraíba	22,74%	3,47
Ceará	22,49%	3,44
Minas Gerais	22,48%	3,44
São Paulo	22,21%	3,40
Santa Catarina	20,03%	3,09
Paraná	19,51%	3,01
Pernambuco	19,46%	3,01
Rio Grande do Norte	17,41%	2,71
Alagoas	16,50%	2,58
Rio Grande do Sul	13,86%	2,19
Rio de Janeiro	13,22%	2,09
BRASIL	21,67%	3,33

Fonte: IBGE e Instituições estaduais. (*) Últimos dados disponíveis por Unidades da Federação.

PARTICIPAÇÃO (%) DO CEARÁ NO BRASIL – 2009

CONCLUSÃO:

1. A participação é um indicador relativo e como tal sua análise não deve ser feita isoladamente;
2. A divulgação das taxas de crescimento de 2008, por estado, será em outubro/2010 e as de 2009, somente em outubro/2011. Há uma defasagem de, aproximadamente, dois anos;
3. Dada a defasagem temporal, cinco estados (CE, BA, PE, MG e SP) estimam suas economias, por meio do PIB, trimestralmente, para mostrar uma tendência do comportamento de suas economias, no ano corrente. Assim, os resultados são preliminares e podem sofrer alterações, quando todas as Unidades da Federação, sob a coordenação do IBGE, calcularem seus números definitivos.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Cid Ferreira Gomes – Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO
(SEPLAG)

Desirée Custódio Mota Gondim – Secretária

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO
CEARÁ (IPECE)

Eveline Barbosa – Diretora Geral

Coordenador da DIEEC: Nicolino Trompiere

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Eloisa Bezerra (Coordenadora das Contas Regionais)

eloisa@ipece.ce.gov.br

Rogério Soares

rogerio.soares@ipece.ce.gov.br

Cristina Lima

cristinalima@ipececepgov.br

Margarida Nascimento

margarida@ipece.ce.gov.br